

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 338

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 27 DE ABRIL

Mais uma vez foram illudidas as esperanças dos catholicos portugueses!

O novo bispo de Bragança, cujos precedentes tanto nos deixaram entrever na apresentação de s. exc.^a um estremo defensor dos direitos sagrados da Igreja, veio surpreender a nossa expectativa, com um acto que destrua quasi completamente a esperança que nutriamos, deslustrando não pouco a sua vida apostolica.

Queremos fallar da nomeação do seu representante em Bragança, feita por s. exc.^a rev.^{ma} na pessoa do ecclesiastico, que, indigitado pelo governo, para vigario capitular, sede vacante, deu logar ao lamentavel, não menos que injusto conflicto travado pelo governo contra o illustre cabido d'aquella diocese.

Como são os homens, e o que são as coisas!

O sr. bispo Ferrão, que, quando conego da patriarchal, votou na eleição do vigario capitular contra o individuo indigitado pelo governo, declarando que o seu voto significava apenas um protesto contra a chamada insinuação regia, aparece agora condemnando, ainda que tacitamente, o procedimento de um cabido, que para desempenho dos seus deveres e tranquillidade da propria consciencia, repelliu a mesma insinuação, contra a qual protestára aquelle que agora é seu prelado.

E porque o faria assim? Que razões adduzirá o sr. Ferrão, para desvanecer a magoa que o seu procedimento acaba de lançar nos corações catholicos, e explicar esta inconsequencia?

Terá por ventura s. exc.^a agora que é bispo da Igreja Catholica, poder bastante para censurar assim os que permanecem fieis ás leis que regem a mesma Igreja?

Julgar-se-ha por ventura fóra do alcance dos canones, para que por tal forma possa exprobar aos que os observam a sua obediencia?

Nada d'isto.

O motivo unico que até hoje temos podido colher do passo dado por s. exc.^a rev.^{ma} é a necessidade de um accordo entre os dois poderes.

Muito bem; não seremos nós que impugnemos esta razão d'estado; mas o sr. bispo, sabe muito melhor do que nós, que a este accordo não podem, nem devem sacrificar-se os direitos da Igreja que são os direitos de Deus.

Se foi o poder civil quem rompeu as hostilidades contra a Igreja, arringando-se sobre Ella um poder que não tem, hade ser a Igreja obrigada a ir rojar-se-lhe aos pés, pedindo-lhe a troca da sua independencia e dignidade uma paz, que aprecia, quando em justas condições, mas de que não precisa, se ella é apenas um meio, para extorquir-lhe a liberdade, com que a dotou o seu divino Fundador?

Não; um accordo por tal preço, sabe muito bem s. exc.^a que o não quiseram nem Jesus Christo, nem os Apostolos, que morreram antes que trahir a sua missão celeste.

E o que teria sido já da Igreja se tal podesse ser?

Por um accordo d'este genero ha muito que trabalham Bismark na Allemantia, e Rio Branco no Brasil.

Mas um dever de justiça manda-nos crer que, como os egrejos prelados d'aquelles dois países, o sr. bispo de Bragança, se não prestaria a elle.

Pois o que lá é injusto, não pôde ser justo entre nós.

O plano contra o Catholicismo é o mesmo e até os meios de o levarem a cabo não differem.

Como Bismark, e Rio Branco, também

o sr. Barjona de Freitas julgou-se com direito a avassallar a Igreja.

E como aquelles dois tirannos em remotas plagas, também o ministro portuguez empregou o terror, a perseguição, a fome e até as ameaças do carcere.

Não entramos na apreciação moral do ecclesiastico que mereceu as graças de s. exc.^a rev.^{ma}, pois o que nos importa saber é que sendo elle o pomo de discórdia, não nos parece bem que se aproveitasse como meio para uma reconciliação em que a parte offendida se vê por isso mesmo despeitada.

Ainda mais; se esse ecclesiastico, como parochio distante da cabeça da diocese, não tem nem pôde ter aqui a sua residencia, sem que o dispense, quem pôde, seria muito conforme com as leis da Igreja a escolha feita da sua pessoa para representar o sr. bispo em Bragança?

Repetimos; o primeiro acto pelo qual o ex.^{mo} sr. bispo de Bragança iniciou os trabalhos do seu episcopado, parece-nos menos pensado e reflectido.

E as sympathias que nos merece o auctor illustre da *Questão de Roma* levam-nos a crer, que a sua vontade teve que obedecer aqui a força maior.

Origem dos furores maçonicos em Buenos-Ayres é, entre outras, a que se collige dos seguintes

Documentos officiaes:

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os documentos que abaixo publicamos e que são altamente significativos. E' um exemplo dado por uma republica aos nossos republicanos.

Nicolão Avellaneda, presidente da republica Argentina a Sua Sanctidade Pio IX Pontifice Maximo.

«Sanctissimo Padre.—Terminou o periodo administrativo do cidadão D. Domingos F. Sarmiente e cabe-me hoje a honra de comunicar a Sua Sanctidade que fui elevado á puprema magistratura da Republica Argentina pelo voto dos meus concidadãos, tendo tomado posse no dia 12 do corrente ante o congresso dos representantes da nação.

«Ao cumprir este alto dever me é summamente grato manifestar a Sua Sanctidade que será um empenho constante do meu governo cultivar e estreitar as amistosas relações que ligam a Republica Argentina á Santa Sé.

«Rogo-vos, Sanctissimo Padre, acci-teis meus votos para que o ceo prolongue vossos dias para maior prosperidade da Igreja.

«Dada no palacio do governo nacional no dia 2 do mez de outubro de 1874.—N. AVELLANEDA.—Pedro A. Pardo.»

«Ao nosso querido filho e honrado cidadão Nicolão Avellaneda, presidente constitucional da Republica Argentina.

PIO PAPA IX.

«Querido filho, illustre e honrado cidadão, Saude e Benção Apostolica.

«Nós te felicitamos amado filho, illustre e honrado cidadão, por haverdes recebido uma sincera e esplendida prova de publica estima, sendo chamado, pelo voto dos teus concidadãos, á Suprema Magistratura da Confederação Argentina. Não duvidamos que corresponderás ás esperanças postas em ti, pois vemos que has principiado por fortalecer os vinculos de amizade com as outras nações, principalmente com esta Santa Sé a quem como á Mestra da Religião Catholica está tão intimamente unido esse povo. Em verda-

de, estando escripto, *bemaventurado o povo cujo Senhor é o seu Deus*, nada poderás fazer de mais opportuno para a felicidade publica, do que empenhar-te em defender os direitos da Religião Catholica, e em conservar tão intacta a liberdade da Igreja, que o poder ecclesiastico e o civil possam obrar de commum accordo em promover a verdadeira felicidade do povo. Rogamos a Deus que te conceda a firmeza e auxilio necessario para levar isto a effeito, enquanto que, como peñhor da sua graça e como prova da nossa paternal benevolencia com todo o affetto damos Nossa Benção Apostolica a ti, querido filho, illustre e honrado cidadão e a toda a Republica que presides.

«Dado em Roma em S. Pedro no dia 10 de dezembro de 1874, vigesimo nono anno do nosso Pontificado.

PIO, PAPA IX.

Lisboa 21 de abril

(Do nosso correspondente).

(Conclusão)

Vae organizar-se mais um estabelecimento de credito com 500 contos de capital. Está já subscripta a 1.^a serie. São fundadores diversos logistas, e toma o nome de *Banco dos Logistas*. O fim principal é descontar letras dos pequenos commerciantes que muitas vezes nos bancos não acham quem lh'as desconte, visto ali não conhecerem as firmas.

Em relação á questão das irmãs hospitalarias de S. Francisco, depois da grande berraria que sobre o caso de ter havido em S. Patricio 3 mortes, 4 typhos, 1 polmonite, 1 Menagite levantou o *Jornal do Commercio*, foram mandadas para Palma para o palacio do sr. D. Francisco d'Almeida, o pensionado por Alcalena. O que é mais celebre é que nenhuma das atacadas teve trato com doente. A accumulção era grande em relação ao edificio; pois comportando este apenas umas 30 a 40, tinha 90 irmãs. Havia segundo as declarações feitas por ellas á policia, falta de roupas, e os alimentos eram abundantes. Felizmente o grito da impiedade não pôde dizer mal das irmãs.

Tal é a força da virtude. O palacio de Palma comporta talvez umas 120 a 150 e tem bons ares.

Agora o theatro converteu-se em arma de combate. Houve no Porto os jesuitas, aqui ha no Gymnasio os *lazaristas*. E drama do sr. Eanes redactor do *Paiz*! Tudo o que pôde ter uma proclamação ou um pamphleto, mas faltam-lhe as condições do drama, pois é exageradissimo.

Tenciono fallar-lhe mais de vagar sobre esta peça. Já que as irmãs se levam ás nuvens, bom é que nós, que defendemos o catholicismo, digamos a verdade.

A questão belga toma feição mais pacifica. Agora o sr. de Bismark pede só que se regule as relações internacionaes dos estados, de modo que uns não perturbem o socego dos outros. Vae ser reformada a constituição Prussiana. O art. 15 refere-se á direcção independente dos negocios das comunidades religiosas. Art. 16 estabelece que as relações das comunidades são livres com seus superiores, e não sujeitas a intervenção extranha. Art. 18 abole o direito do estado nomear curas, mais o estado vigiará o estudos seminaristas. Tudo isto já nós fizemos em 1834 quando declaravamos que eram abolidos os geraes das ordens, e que cada convento se regesse por leis suas e independentes uns dos outros, elegendo os seus priores. E depois seguiu-se a extinção, que é o que alli se seguirá, como se assegura nos circulos mais bem informados. Em quanto

às ordens hospitalares, o governo pôde auctorisal-as ou suspendel-as.

Houve hontem as seguintes vendas de inscrições d'assentamento 49,70 e externa a 49,89.

Fundos hispanhoes—interna 16,22 e a pagar a 30 do corrente 16,28, 16,30 ficaram a 16,28.

Acções do Banco Commercial 23\$300 reis.

Obrigações do caminho de ferro do Minho, 89\$100 reis, e da 3.^a emissão, 6\$750 a 6\$800 rs.

Hontem despachou-se n'alfandega para o consumo da cidade, 261 saccas d'assucar, 25 barricas e 5 caixas; café, 59 saccas, chá 60 caixas, arroz 110 saccas, genebra 40 caixas, stearina 10 caixas, cacau 2 saccas, couros 585 O «Sagre Adelinio Patti» de Loanda trouxe 1544 saccas de café, 956 de coconote, 300 de ginguba, 38 gamellas de cera, 15 barricas de gomma copal, 4 pipas de azeite de palma, 6 pontas de marfim e do «Ambriz» 4000 saccas de coconote, 700 saccas de ginguba e 6 saccas de coco.

A barca «Harmonia» trouxe de Pernambuco 3899 saccas d'assucar, 205 d'algodão, 1616 couros seccos salgados.

O patacho «Marianna» de Nova-York trouxe 2600 aduellas, 500 barris de petroleo, 150 pipas de cebo, 100 caixas de extracto de campeche, 17 relogios, e 16 volumes com medicamentos.

Idem 24

Não ha novidades, na politica interna.

Hontem um jornal corrigia severamente o deputado por S. Thomé, Pereira Rodrigues, por se haver filiado no centro regenerador, separando-se d'este modo do grupo José Dias Ferreira.

Entrou hontem no porto de Lisboa a celebre bateria fluctuante—*Devastação*. E' navio que se mette debaixo d'agua ficando acima da flor d'agua, apenas um castello armado com uma peça de calibre 300. Tem ido grande numero de pessoas visitar este monstro maritimo.

Ha grande concorrência de alumnos ao lyceu de Lisboa, requerendo exames. São 758 do sexo masculino, 132 do feminino. Os exames começam no dia 1 de maio.

Reuniu hontem a assembleia geral da *Associação popular do 1.º de dezembro de 1840*. Approvou todos os actos da direcção; elegeu socios benemeritos, 2 socios e 2 socias; auctorisou a nomeação de commissões filiaes nas freguezias, e a organização de palestras no mez de maio e junho. A Associação tem já inscriptos nos seus registros—400 socios, e nas duas aulas, que mantem da educação ha 84 alumnos de um e outro sexo.

O imperador do Brazil commutou a a pena de 4 annos de prisão com trabalhos a que fora condemnado o conego Camello d'Andrade, governador do bispado de Pernambuco, em 1 anno de desterro para fóra da diocese.

Hontem a esquadra ingleza fez exercicio de torpedos ao sul do Tejo.

Sabiu hoje o vapor «Rio Grande» que tinha entrado hontem de tarde. Veio com destino ao Brazil.

As potencias não aceitam a conferencia ou congresso proposto pela Prussia para regular as relações internacionaes dos estados em relação aos ataques que forem feitos pela imprensa, ou associação. Emilio Girardin escreveu um notavel artigo acerca do assumpto. A «Revolução de Setembro» transcreve-o hoje.

Estão aprovados os estatutos da *Fraternidade Operaria do Porto*. E quando serão approvados os de Lisboa?

Marselha inaugura ávanhá uma estatua a Beryer, orador francez.

Um telegramma de Roma de hoje, da Agencia Americana, diz que começaram

nas camaras italianas os debates sobre as caixas economicas. Alli dizia-se que o presidente dos Estados Unidos fizera sentir a S. S. não lhe ter agradado a nomeação de cardeal do arcebispo Mac Clorky.

De Berlim dizem em 23 que o bispo coadjutor Cachowski foi condemnado a 9 mezes de prisão por ter consagrado em quinta feira Santa os Santos Oleos, exercendo, segundo a jurisprudencia de Bismark, illegalmente funções episcopaes. Bismark continua doente. Seria a mão de Deus que lhe tocou?

Aqui ha um distribuidor de jornaes chamado Alfama, republicano furibundo, e chefe d'uma chafarrica no alto do Varejão. Este heroe teve uma filha da mulher com que está. Escreveu a Garibaldi pedindo-lhe que fosse padrinho. O coxo d'Aspramonte accedeu, e então o heroe reuniu em casa os *companheiros*, fez um auto do dia em que nasceu a filha, dando-lhe Garibaldi por padrinho, e a criança teve o nome de Maria José Garibaldi. O heroe diz a toda a gente, que não foi baptisar a criança porque quer deixar-lhe plena liberdade para ella, chegando a uso de razão, seguir a religião que quizer. No domingo passado houve brodio solemne, musica de solidó—(cavaquinho, flauta, viola) cantando-se a *marselhesa* em altos berros, e recitando-se a poesia *A canalha*, de Gomes Leal.

Realizou-se na quinta-feira 23 a procissão da Saude. Foi um dia de festa em Lisboa, embora as ruas do «Jornal do Commercio». As ruas do Arco do Marquez d'Alegrete, Magdalena, e Travessa de S. Domingos, estavam ornamentadas com mastros, bandeiras e arcos de flores. A rua Augusta toda embandeirada e nos primeiros andares vasos de flores. A noite houve illuminação e tocavam filarmonicas no paço de Borratem e rua Augusta.

Era immenso o concurso de povo que percorreu as ruas até á meia noite.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Não ha noticias da guerra.

Cabrera.

O reconhecimento de D. Alfonso XII pelo antigo chefe carlista Cabrera, os esforços d'este e suas intrigas para conseguir que seus amigos deponham as armas e o sigam na evolução politica que á ultima hora effectuou, as esperanças de paz que alguns concebem em consequencia d'esta manobra e os receios que muitos tem não só de que continue a guerra, mas de que tome um aspecto mais duro e intransigente do que o que tem tido até agora, são o principal e quasi exclusivo objecto das conversações do dia e forçoso é, para cumprir a minha missão de correspondente, occupar-me ainda mais uma vez d'este assumpto, que, depois de tudo, se presta sem esforço a ser tractado com extensão pelo muito que a tal respeito se póde dizer, e sempre com o caracter de novidade.

Todos ou quasi todos são accordes em que a recente attitude de Cabrera é devida ao seu despeito por não ter sido chamado por D Carlos desde que um pretexto futil abandonou pela segunda vez no espaço de nove mezes a direcção de seus negocios, e não é mister grande criterio para conhecer isto mesmo, porque o proprio interessado implicitamente o declara ao lamentar-se nas primeiras linhas do seu manifesto de que o apartassem da vida activa da communhão politica a que sempre pertenceu, de que não fossem ouvidos os seus conselhos e outras frases n'este gosto que effectivamente parecem revelar aquelle sentimento.

No que nem todos concordam é em se effectivamente D. Ramon Cabrera queria ou não uma acção armada para o triunfo de seu partido, e este ponto merece ser aclarado, com informações que posso e por cuja veracidade posso ficar.

Ao encarregar-se Cabrera pela primeira vez dos negocios de D. Carlos em abril de 1869, não me atrevo a assegurar se pensava em appellar para a força; mas direi que não se compadece muito bem essa attitude puramente pacifica de que hoje nos querem fallar com os compromissos militares que então procurou contrahir, entre os quaes avulta o de certa

praça forte de Catalonha que, no dizer de pessoas bem informadas, estava disposta a empregar-se-lhe, nem com outras medidas e preparativos de indubitavel caracter guerreiro que n'aquella época fizeram seus agentes.

Existem os factos referidos e por muito tempo estiveram pendentes os compromissos a que alludo, de tal modo que, se não estou mal informado, e julgo não o estar, D Carlos, seus generaes Cevallos e Tristany e seu ajudante o marquez de Vallecerrato podem dizer que ainda nos primeiros dias de julho d'aquelle anno, na praça forte a que me referi se lhes respondia que estava disponivel, porem só com a contrasenha de D. Ramon Cabrera, o que quasi revela que este tinha alguns meios de força proprio e talvez uma conspiração exclusivamente sua, facto que pela circumstancia de involver o proposito de ganhar para si só o segredo dos compromissos que com elle se contrahiram serviu para despertar as primeiras suspeitas de D. Carlos, que a ninguém communicou claramente até esta occasião, mas que algumas vezes deixou perceber.

Na segunda época do seu encargo, isto é desde outubro de 1869 a março de 1870 é indubitavel que as primeiras disposições de Cabrera foram que se organisasse o partido dentro das condições concedidas pela constituição então vigente, que se accendisse ás urnas eleitoraes, que se estabelecessem casinos e centros de reunião e que a imprensa combatesse o existente com toda a energia; porem estas medidas considerava-as necessarias, segundo disse por escripto e póde ser que o documento existir para «tirar ao partido carlista da especie de atonia em que estava, para animar-o, para fazer com que seus membros se conhecessem e tractassem, para que comprehendessem que eram muitos, e para contal-os e ver de que forças activas poderia dispor-se em um momento dado», e com este fim chegou até a pedir que «pretendendo listas eleitoraes se fizessem por comarcas as listas dos homens uteis addictos á causa, que era o primeiro passo para uma solida e vigorosa organização necessaria para os actos posteriores.» Ao mesmo tempo que seus agentes se entendiam com diversos chefes militares, communicava á junta central carlista achar-se restabelecido e em «attitude de montar a cavallo», e outras medidas que certamente não revelam propositos mui pacificos.

Por ultimo uma junta creada por elle na fronteira e composta exclusivamente de militares tinha a missão de organizar secretamente o partido carlista, e se o seu objecto era só a lucta pacifica, não se comprehende bem o objecto d'esta segunda e reservada organização.

(Continúa)

SUBSCRIÇÃO

A subscrição para o jasgo que se tenciona erigir no cemiterio ao fallecido padre Martinho A. Pereira da Silva, e para uma memoria que se pretende levantar-lhe no Sameiro, junto do monumento da Immaculada Conceição a elle devido, acha-se aberta na livraria Catholica, rua do Souto, em casa do sr. Domingos José Vieira Machado, na Praça municipal, n.º 17, e no escriptorio d'esta redacção.

GAZETILHA

O sr. ministro das obras publicas.—A's 2 horas da tarde de hontem chegou á estação do caminho de ferro d'esta cidade o ex.^{mo} Cardoso Ayelino, ministro das obras publicas, vindo do Porto n'um comboyo expresso.

A sua chegada foi annunciada por numerosas girandolas de foguetes

Esperavam s. exc.^a as auctoridades, e grande numero de particulares que enchem as avenidas e recinto da estação. Estava alli postada uma guarda d'honra com a respectiva banda, bem como a banda da «Philharmonica».

Depois de inspecionar os trabalhos, o illustre ministro foi hospedar-se em casa do sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Theatro.—Assistimos aos tres espectaculos dados no theatro de S. Geraldo pela companhia dos clowns.

Todos os trabalhos foram perfeitamente executados, distinguindo-se os jovens

Bobby e Giovanni, que os espectadores applaudiram entusiasticamente.

E' para sentir que a concorrência fosse diminuta.

Transcripção.—Com muito prazer transcrevemos do «Apostolo» as seguintes noticias:

«A attitude dos padres da Companhia de Jesus ante os seus assassinos.—Os diarios de Buenos-Ayres declaram que é inteiramente falso o que se ha dito acerca da resistencia opposta pelos padres jesuitas indefesos, quando foram barbaramente agredidos no collegio do Salvador.

O «Mensajero do Povo» já anteriormente havia desmentido aquella affirmacão.

Dizem mais os diarios: asseguram que dos labios dos padres agredidos só sahiram palavras de mansidão e caridade.

Folgamos de fazer constar estes testemunhos que honram a lealdade com que procedem os diarios ao rectificar os falsos acertos de que ao primeiro momento se fizeram eco.»

As familias de Buenos Ayres.—Diz «El Mensajero del Pueblo»:

«Segundo vemos nos diarios da vizinha capital, as principaes familias de Buenos-Ayres se tem apressado em grande numero, e com a maior espontaneidade, a manifestar aos padres da Companhia de Jesus seus sentimentos de apreço e seu pesar pelos attentados de que foram victimas.»

Lá como aqui.—Lê-se na correspondencia de Buenos-Ayres publicada no «Jornal do Commercio» (brasileiro):

«O dr. Pardo, ministro dos negocios estrangeiros, teve uma conferencia com os ministros da Italia, França e Hispanha para que estes influem no animo dos seus representados afim de que se abstenham de toda e qualquer manifestação publica contra o clero.

Continuam a affluir muitos estrangeiros ao nosso consulado, pedindo passagem para irem estabelecer-se no Imperio.

A situação torna-se cada vez mais espinhosa: falta dinheiro e trabalho, e hoje mesmo o Nacional, atirando principalmente aos estrangeiros a culpa dos successos horriveis do domingo passado, attribue justamente á falta de occupação lucrativa o desvario do povo.

Com que direito os estrangeiros em Buenos-Ayres, como aqui, se intromettem na politica do paiz, pedindo a separação da Igreja, o extermínio dos jesuitas, e quanto disparate lhes vem á cabeça?»

Londres.—Segundo os ultimos relatorios officiaes, a superficie de Londres, tal qual foi fixada pela secção geodesica, é de 70.080 acres e 122 milhas quadradas, comprehendidos 2.718 acres para o Tamisa.

A população era nos meados de 1874, de 3.400.701 almas, sendo 1.591.692 do sexo masculino e 1.809.009 do sexo feminino.

O augmento da população sobre o anno precedente foi de 44.544 habitantes.

O numero de casas habitadas em 1871 na vasta capital da Inglaterra era de 417.767, contando 7 ou 8 moradores cada uma.

O valor annual das propriedades sujeitas ao imposto respectivo, era na mesma época, estimado em 19.996.786 libras esterlinas.

Que ouvide! —Acaba de chegar a Paris um homem que tenciona apresentar-se ás summidades medicas que, sem duvida alguma, tomarão n'isso grande interesse.

Este homem, chamado Frederico Amotiti, é natural de Pisa. Exerce a profissão de padeiro. Offerece a particularidade extraordinaria de ter o ouvido tão fino, que, a dez metros de distancia, entende perfeitamente o que uma pessoa diz fallando muito baixo,—quasi movendo apenas os labios. Conta, sem nunca se enganar, as menores vibrações de uma corda de rebeca, e nota, á primeira audição e de maneira exactissima, o latido dos caes. A quinientos metros de distancia, quando ouve disparar um tiro, reconhece pelo som a que sistema pertence a espingarda.

Vae a Paris para se submeter a todas as experiencias por que o queiram fazer passar.

Maravilhas do vapor.—No fim do seculo passado os fusos das fabricas de algodão davam apenas 50 voltas por minuto, e hoje por meio do vapor dão 8.000 voltas no mesmo espaço de tempo. Uma só machina de vapor põe em movimento 136.000 fusos, produzindo uma

quantidade incalculavel de fio de algodão.

As machinas de vapor que actualmente trabalham na Grã-Bretanha representam a força de 1 milhão e 200 mil cavallos. Calculando que cada cavallo faz de despezas diarias, o minimo, 100 rs., o sustento de todos elles importaria em 120 contos de reis por dia, e por anno 43.800 contos de reis. Por este simples calculo se podem avaliar as sommas enormes que se poupam pelo emprego da força motriz do vapor.

Está calculado, que a força de cada cavallo representa a força de 6 homens, termo medio; seriam por tanto 7 milhões e 200 mil operarios, para substituir pelo seu trabalho as machinas de vapor actualmente empregadas nas ilhas britannicas.

Discorrendo a respeito de outros paises, factos analogos attestam o poder verdadeiramente maravilhoso das machinas de vapor, escreve o «Conimbricense».

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Rogo a v. se digne publicar no seu jornal a seguinte declaração que n'esta data envio ao administrador do jornal o «Primeiro de Janeiro», pelo que lhe ficará summamente agradecido quem é

Braga, 25 d'abril de 1875

De v. etc.

Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos.

Declaração

Vendo publicada no seu jornal intitulado o «Primeiro de Janeiro», n.º 93, de 24 do corrente, uma certidão do escrivão da Fazenda d'este concelho passada a requerimento de um individuo d'esta cidade por nome Joaquim d'Almeida, ao qual vem mencionados o meu nome e o dos mais informadores nomeados para informarem acerca da venda dos predios urbanos da freguezia de S. Thiago da Cidade, para a confecção da matriz da contribuição pessoal, respeitante ao anno findo de mil oitocentos e setenta e quatro, julgo do meu dever, em abono da verdade que muito preso e acato, e para que o meu silencio não auctorise a alguém, que não me conhece, a fazer de mim um juizo menos favoravel, declarar, que tendo comparecido na administração do concelho por convite vocal do ex-administrador, o ex.^{mo} sr. Augusto Pimentel, alli me foi dito que o mesmo convite não me havia sido feito por sua ex.^a, mas sim pelo escrivão da Fazenda, ao qual me dirigi, fazendo-lhe ver diante dos mais informadores que se achavam reunidos, que não me julgava habilitado para semelhante trabalho, e que por isso pedia a minha excusa; mas sendo instado por sua s.^a para dar a minha informação acerca de alguns dos sobreditos predios de que tivesse conhecimento, o fiz por mera deferencia, prestando a final o meu assentimento e assignatura por não se ter feito na minha presença diminuição, nem augmento sensivel, na collecta dos mesmos predios.

D'esta forma creio ter dito o bastante para mostrar que nenhuma responsabilidade me cabe por qualquer demazia ou elevação que porventura haja na dita collecta.

Braga, 25 d'abril de 1875.

Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 26 de abril

Alémquer.—Padre Luiz Ferreira Onofre, da Merceanna—Recebido.

Barcellos.—Domingos de Sá de Faria—Recebido.

Ponte do Lima.—Padre José Custodio Fernandes, de Navió—Sciente.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

23 de abril de 1875

Effectuado

Banco do Douro 87\$800.

BOLSIM

Banco de Villa Real 44\$500.

Banco de Villa Real para 30 d'abril 44\$600

Banco Commercial de Guimarães 4\$100.

24 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 44\$500.

Banco Commercial de Guimarães 4\$000.

Companhia Carris de Ferro de Braga 2\$600

BOLSIM

Banco de Villa Real 44\$500.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.^a emissão) 11\$900.

Idem idem 11\$800.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

GRANDE GALERIA PANORAMA E NEORAMA

Continúa aberto ao publico, no campo de Sant'Anna um grande panorama que além de variadas vistas de monumentos, paisagens, etc., apresentará uma vista representando

D. Carlos passando revista ás suas tropas, nos arredores de Estella, com os generaes Dorregaray, Elio, Tristany e Saballs.

Entrada..... 40 reis.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalesciere* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrótos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenaria, cólicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da heuxiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entré as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Jejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 2\$500 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77, Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercadores, etc., das provincias devem diri-

gir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Piato; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Maria José Moreira e Silva, Miguel Gomes da Cunha Braga, D. Isabel Rita Pereira Gomes, José Antonio Pereira, D. Luiza Maria da Conceição Pereira e José Maria Gomes Bello, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir no dia 19 do corrente, á missa que por alma de seu sempre chorado marido, genro, irmão e cunhado Antonio Joaquim Pereira da Silva, mandou celebrar na capella da Ordem Terceira a Direcção da Assembleia Bracarense, a todos protestam sua eterna gratidão e profundo reconhecimento. Em especial o fazem para com os ex.^{mos} snrs. Visconde de Pindella, presidente da Assembleia, e mais directores e socios, que não se esqueceram depois de morto, de quem durante a vida havia sido seu consocio e collega na Direcção. (2386)

Antonio José Pereira, não lhe sendo possível, pelos seus numerosos affazeres, agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram honralo assistindo aos responsos de sepultura que tiveram logar na Igreja dos Congregados por alma de seu muito presado amigo o ill.^{mo} Antonio José d'Arantes, vem por este meio protestar a todos o seu profundo agradecimento e indelevel reconhecimento de gratidão.

D. Maria dos Remedios Pereira Henriques de Carvalho, D. Miquelina Pereira Henriques de Carvalho, D. Guilhermina Pereira Henriques de Carvalho, D. Adelaide Pereira Henriques de Carvalho, e Domingos Antonio Pinto do Reis Barreto, não o podendo fazer pessoalmente, vêem por este meio agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. e sr.^{as}, que se dignaram comprimantal-as e obzequial-as por occasião do infausto fallecimento de seu sempre chorado e extremosissimo irmão e cunhado João Pereira Henriques de Carvalho. Agradecem outrosim aos ill.^{mos} e ex.^{mos} cavalheiros que, com a sua presença, tornaram mais solemnes as exequias d'aquelle seu irmão; tributando a todos, extremamente penhoradas, os seus sinceros reconocimentos. (2392)

ANNUNCIOS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Emissão de 16:000 acções de 90\$000 réis ao preço de 95\$000 réis

PAGAVEIS COMO SEGUE

No acto da subscrição. . . 40\$000 réis
Em maio 10. 15\$000 »
E os restantes. 70\$000 »

Em 7 prestações mensaes de junho a dezembro inclusivé nos dias 25 de cada mez

As prestações pagas vencem em favor do subscriptor 6 p. c. ao anno até 31 de dezembro de 1875 e começam a partilhar o dividendo em 30 de junho de 1876 (1.^o semestre de 1876).

E' permitida a anticipação das prestações com desconto á razão de 5 p. c.

Os subscriptores que depois da adjudicação e rateio preferirem ter parte no dividendo do 2.^o semestre de 1875 ao par dos accionistas actuaes ficarão n'esse caso pagando até 30 de junho a totalidade do capital, abonando-lhes n'esse acto o juro de 5 p. c. sómente em relação ás 3 primeiras prestações até essa data.

Os accionistas teem preferencia em metade da emissão, que corresponde ao terço das acções que possuem actualmenté uma vez que optem por essa preferencia no acto da subscrição.

Os accionistas possuidores de acções ao portador terão de apresentar as acções no acto da subscrição.

Aos accionistas menores de 3 acções será dada a preferencia por uma acção. Não haverá minimos. Metade do premio das acções emittidas será levada ao fundo de reserva (que é já de 100:000\$000 rs.)

A subscrição abre-se na sede do banco e agencias do Porto, Vianna e Braga (Banco do Minho) nos dias 26 e 27 do corrente mez de abril desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Lisboa, 24 de abril de 1875.

O governador do Banco Nacional Ultramarino,

F. de Oliveira Chamiço.

(2391)

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Braga, etc.

Faz saber, que na repartição de fazenda d'este concelho, estará em reclamação por espaço de 5 dias successivos a contar desde o dia 1 a 5 do proximo mez de maio, a matriz da contribuição industrial respectante ao anno proximo findo de 1874.

As reclamações terão por objecto o seguinte, a saber:

- 1.^o Sobre qualquer erro na passagem da sua collecta para a matriz.
- 2.^o Sobre erro de calculo no imposto adicional para viação.
- 3.^o Sobre a sua collecta annual, por ter deixado d'exercer a industria em algum trimestre do anno findo de 1874.

Outro sim são prevenidos os snrs. contribuintes que as reclamações são individuaes, escriptas em papel sellado de 60 reis, e devem juntar documento com que provem o que allegarem

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, se faz publico pelo presente edital, e mais do mesmo theor, affixados nos logares mais publicos e do costume.

Braga 26 d'abril de 1874.

O administrador do concelho—presidente

João de Paiva Faria Leite Brandão.
(2390)

Arrematação de bens immobiliares.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e cartorio do escrivão do primeiro officio, José Fermão da Costa Freitas, no dia 9 do proximo seguinte mez de maio por 9 horas da manhã, no tribunal judiciario das audiencias que é no largo de Santo Agostinho aonde se costumam fazer as arrematações judiciaes, se tem de proceder n'arrematação das propriedades immobiliares seguintes:

O campo das Figueiras de baixo, de lavradio, produz pão, e vinho que se acha avaliado na quantia de 270\$000 rs.

O campo das Porqueiras, de lavradio e vinhedo, avaliado na quantia de 590\$000 reis.

O campo das Infostellas, de lavradio e vinhedo, avaliado na quantia de 370\$000 reis.

O campo das Courellas, de lavradio e vinhedo, avaliado na quantia de 216\$000 reis.

O campo do Prado e Cortinha, conhecido campo do Prado e Soutinho, de lavradio e vinhedo avaliado na quantia de 212\$000 reis.

O campo do Fundão, de lavradio e vinhedo, avaliado na quantia de 210\$000 reis.

O campo das Figueiras de cima, ou campo do Prado, de lavradio e vinhedo, avaliado na quantia de 250\$000 reis.

O campo do Agrêllo, de lavradio e vinhedo, com um moicho-dentro em si, ava-

liado na quantia de 694\$000 reis.

A casa e horta da Cancellia, avaliada na quantia de 120\$000 reis.

O campo do Fundão grande, de lavradio e vinhedo, avaliado na quantia de 420\$000 reis.

O campo do Pateiro, de lavradio e vinhedo, na quantia de 370\$000 reis.

E a bouça da Granidoura, que produz matto, que se acha avaliada na quantia de 480\$000 reis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Lanhoso, comarca do mesmo nome, e foram penhoradas á executada D. Maria Leopoldina Carneiro Leite, viuva, da mesma, na execução hypothecaria que lhe move José Maria Vieira de Carvalho, como pae e administrador de seu filho menor impubere Ernesto de Carvalho, d'esta cidade.

O solicitador

(2389) João Baptista Pereira da Silva.

ATTENÇÃO

Precisa-se saber da familia de Manoel José de Mattos Braga, que foi degradado para Angola. (2388)

AVISO

Aos snrs. contribuintes do concelho de Braga.

Em resposta ao communicado inserto no *Primeiro de Janeiro* n.^o 93 de hontem 24 do corrente, declaro aos snrs. contribuintes d'este concelho, que a confecção das matrizes das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria respeitantes ao anno findo de 1874, foi devidamente regulada segundo os preceitos que me determinam as respectivas instrucções regulamentares, e postas competentemente em reclamação. E convicto de que o serviço está regular por se não ter faltado ás disposições da lei, mas podendo acontecer haver no mesmo alguma involuntaria irregularidade, aqui faço aos mesmos o seguinte convite:

— Os snrs. contribuintes que na dita contribuição de renda de casas se considerarem com excesso de collecta, dignar-se-hão comparecer perante mim, que justificada que seja a rasão da sua queixa, serão indemnizados de prompto a expensas minhas.

Emquanto porém á contribuição industrial, será annunciada a devida reclamação no dia 1.^o de maio proximo para os fins consignados no regulamento de 28 d'Agosto de 1872.

D'esta forma julgo ter respondido ao referido communicado, esperando dos snrs. contribuintes a justificação das suas queixas para immediatamente serem tomadas em devida consideração.

Braga 25 de Abril de 1875.

Domingos Clemente Vieira Machado.

TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estaqueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.^o 27, Esquina da rua do Jano. (34)

VENDA DE CAVALLOS

Quem pertender comprar uma bonita parelha de cavallos castanhos de 57 a 58 pollegadas e bem amestrados no serviço de trem, pôde procurar em Guimarães, na rua de S. Torquato, Gaspar Loureiro Paul, que está encarregado de vendel-a.

TERRENOS

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á rua de S. Marcos n.^o 5. (2334)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, pôdem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis—Acções 30:000 de 50\$000 reis.

São convidados os snrs. subscriptores da primeira série d'este banco, a entrarem com quinze por cento ou sete mil e quinhentos reis por acção nos dias 3 a 8 de maio proximo, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; que juntos aos cinco por cento de ratificação prefaz vinte por cento do valor nominal de cada acção, de que lhe serão entregues titulos provisórios em troco dos recibos passados no acto da ratificação.

No Porto, na casa do banco, Praça de Carlos Alberto, 92.

Lisboa, em casa do snr. David Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros, 51.

Braga, em casa do snr. João Baptista Lopes.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,
Eduardo Ribeiro Mendes,
Eduardo Lyon.

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.500:000\$000 REIS—ACÇÕES 30:000 DE 50\$000 REIS

A direcção d'este banco precisa de correspondentes em todas as localidades vinhateiras do paiz, para a compra e fabrico de aguardente de vinho; quem se achar no caso e lhe convenha fará a sua proposta por escripto á direcção.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande,
Eduardo Ribeiro Mendes,
Eduardo Lyon.

BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA ESTREMADURA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 1.500:000\$000 reis—Acções 30:000 de 50\$000 reis.

Este banco dá principio ás suas operações no dia 3 de maio proximo futuro.

Fará operações, commerciaes, agricolas e industriaes proprias de estabelecimentos d'esta ordem e entre ellas as seguintes:

Compra e venda de terrenos, predios em bom ou mau estado em qualquer parte que lhe convenha, construirá casas de conta propria para vender a prazos por meio de mensalidades ou annuidades, e tambem edificará de conta alheia qualquer predio ou edificio para fabrica, ou outro qualquer estabelecimento dentro ou fóra da cidade.

Auxiliará por todos os meios ao seu alcance tanto os pequenos como os grandes industriaes e agricultores, encarrega-se da compra de machinismo no estrangeiro e montagem de qualquer estabelecimento industrial em pequena ou grande escala.

Auxiliará qualquer individuo que por falta de meios não possa pôr em pratica qualquer descoberta ou negocio vantajoso.

Auxiliará a fundação de qualquer empresa de reconhecida vantagem.

Garantirá a fiança que qualquer individuo tenha de prestar para a sua collocação em algum lugar de responsabilidade, mediante uma percentagem convencionada.

Recebe dinheiro em deposito á ordem e a prazo fixo abonando juros.

Guardará titulos e objectos de valor mediante uma commissão convencionada.

Receberá generos á consignação para vender por conta de terceiros; fará adiantamentos por conta dos mesmos mediante juro rasoavel.

Comprará e venderá aguardente unicamente de vinho a dinheiro e a prazo.

Emprestará dinheiro sobre generos armazenados na alfandega ou em alguma estação do caminho de ferro.

Emprestará dinheiro sobre navios já construidos ou em construcção, ouro ou prata e pedras preciosas.

Descontará letras de cambio e da terra, bem como quaesquer papeis endossaveis com vencimento certo.

Descontará recibos de todas as classes de empregados publicos.

Fará emprestimos ao governo ou camaras municipaes.

Abrirá contas correntes, com caução de letras, acções de bancos, companhias e titulos da divida publica ou outro qualquer penhor mercantil.

Adiantará aos lavradores dinheiro por conta de aguardente a entregar em epochas differentes mediante contrato especial, com ou sem preço feito, sujeito ao do corrente nos mercados do Porto ou Lisboa no acto da entrega do genero.

Adiantará dinheiro sobre qualquer genero não susceptivel de deterioração que esteja debeixo da sua guarda.

Gratificará convenientemente qualquer individuo que faça á direcção qualquer revelação de vantagem para o banco, dando-lhe parte no lucro que possa haver quando n'isso se concorde, ou uma gratificação por uma só vez.

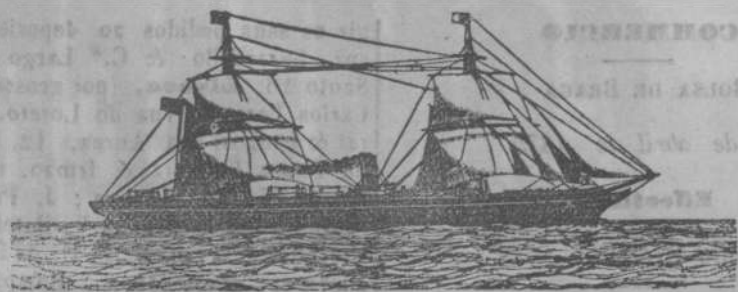
Tem uma caixa economica na qual recebe toda a quantia superior a 1\$000 rs. ficando á ordem do depositante.

Fará transferencias de fundos para todas as terras do reino e para o estrangeiro onde houver agencias d'este banco.

Porto 20 de abril de 1875.

Os directores,

Felix Placido de Sande
Eduardo Ribeiro Mendes
Eduardo Lyon. (2385)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MONDEGO . . . 29 de Abril	BOYNE . . . 13 de Junho
NEVA . . . 13 de Maio	TIBER . . . 29 de "
MINHO . . . 29 de "	DOURO . . . 13 de Julho

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

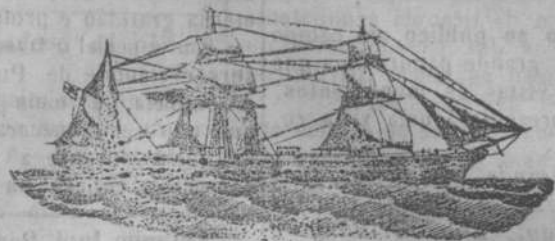
Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem pelixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia.

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K)

Banco Agricola, Commercial e Industrial

DE
PONTE DO LIMA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde em Ponte do Lima

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a fazerem a ratificação das acções com que assignaram na terça e quarta feira, dias 4 e 5 do proximo mez de maio, dando réis 1\$500 por acção, que com os 1\$000 réis já depositados no acto d'assignatura, prelazem a de 2\$500 por acção, e constituem os 5 p. c. exigidos pela lei para a constituição do Banco.

Ratifica-se em casa de João da Cunha Nogueira e Manoel Gomes Cardoso, em Ponte do Lima; José Julio da Costa e Pedro Ferreira de Macedo Basto, no Porto; e Banco Mercantil de Braga e Almeida & Pereira, em Braga.

Ponte do Lima, 16 de abril de 1875.

OS INSTALADORES

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Menezes

Antonio José da Silva Machado

Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz

Antonio Manoel Gonçalves

João de Abreu Maya

João de Barros Mimoso

João Bernardo Gomes da Cunha

João da Cunha Nogueira

João Pereira d'Araujo Coelho

João Roberto de Araujo Queiroz

Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa

Joaquim Perestrello Marinho Pereira de Araujo

José Maria Torres Machado

Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos

Narciso Alves da Cunha

Thomaz Mendes Norton. (2375)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875